

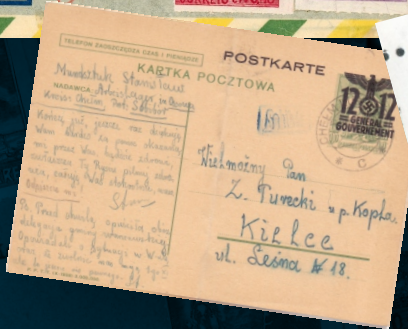
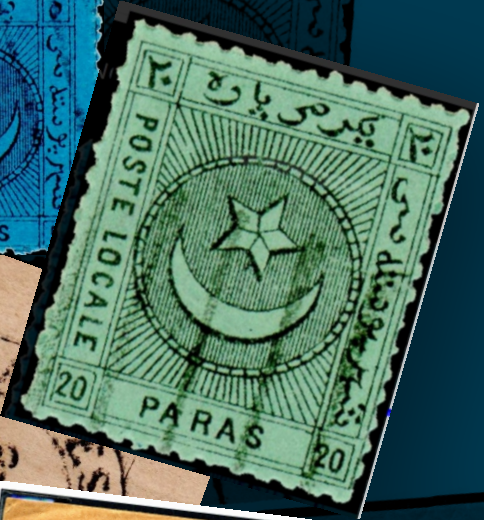


Filatelia

Philately
FEBRAF'S Magazine
Brazilian Federation of Philately

Revista da FEBRAF

ANO IV | Nº 8 | JANEIRO A DEZEMBRO DE 2020



POSTKARTE

KARTKA POCZTOWA



HOMENAJE A NELSON MANDELA



Filatelia

Revista da FEBRAF

ANO IV | Nº 8 | JANEIRO A DEZEMBRO 2020

Diretor

Rubem Porto jr.

Editores

Rogério A. Dedivitis

Fernando Moreira dos Santos

Publicação distribuída gratuitamente
às entidades filatélicas associadas
à FEBRAF.

Aceitam-se colaborações na forma
de artigos técnicos. Os interessados devem
entrar em contato com o Editor.

As opiniões emitidas nos artigos
desta revista são de inteira responsabilidade
dos seus autores e não espelham,
necessariamente, as opiniões dos editores.

Permite-se a reprodução total ou parcial
das matérias apresentadas nesta edição,
desde que mencionadas a fonte.
Quando tal fato ocorrer, solicitamos
informar os editores.

Projeto Gráfico e Diagramação

Márcio Seco

marcioseco@marcioseco.com



Interessado em escrever artigos para a revista da FEBRAF? Veja as seguintes instruções para autores:

A FEBRAF publica a revista FILATELIA, onde destaque é dado aos artigos didáticos, com o intuito de contribuir na formação dos leitores. Filatelistas interessados em divulgar seus estudos e suas pesquisas filatélicas na revista da FEBRAF devem observar os itens seguintes:

I) Todo material recebido, uma vez aprovado, será agendado para um número da revista onde haja o espaço necessário para a sua publicação.

II) O texto deve ser elaborado utilizando-se o processador "Word" (formato ".doc") da Microsoft: Fonte = Times New Roman; Tamanho da Fonte = 12. Espaçamento = 1,5.

III) As ilustrações devem ser digitalizadas (ou escaneadas) de modo a produzir arquivos com alta resolução (usar 300 "dpi"), no formato "jpg".

IV) Na digitalização de selos (principalmente), blocos, franquias mecânicas, cartas, etc., utilizar, sempre que possível, um fundo preto de modo a realçar o contorno das peças (picote, no caso dos selos).

V) Cada ilustração deverá ser numerada em sequência (figura 1, figura 2, figura 3, etc.) e referenciada no texto. Não há necessidade de incluir as ilustrações dentro do texto (fazer arquivos separados).

VI) Para cada ilustração, elaborar uma curta legenda explicativa.

VII) Enviar os arquivos, de uma só vez, por: www.web-transfer.com.

VIII) A remessa deverá ser feita em nome do Editor da revista, Dr. Rogério Dedivitis, no seguinte endereço: dedivitis.hns@uol.com.br

IX) Toda e qualquer dúvida poderá ser esclarecida junto com o Editor da revista FEBRAF.

índice

Palavra do Presidente04

Rubem Porto Jr.

Um Tesouro Filatélico Mundial

A primeira Carta aos Inclinados do Brasil - 1844.....05

Denis Forte

Censuras09

Amaury Possidente, Rio de Janeiro/RJ | Cezar Augusto Silva Paulo, Rio de Janeiro/RJ

Heitor Fernandes, Niterói/RJ | Henrique de Vasconcelos Cruz, Recife/PE

Reinaldo Estevão de Macedo, Campinas/SP | Roberto J. Eissler, Jaraguá do Sul/SC

Rogério A. Dedivitis, Santos/SP | Rubem Porto Jr., Rio de Janeiro/RJ

Elementos Complejos en Filatelia Temática (2)

LAS FILIGRANAS26

Roberto N. Cravero

Elementos Filatélicos Complejos

Medidas de Seguridad

Mandela y la Cartografia30

Roberto N. Cravero

Sobibor: Campo de extermínio sem correio.....33

Rogério A. Dedivitis

Estou falando grego ou turco?34

por Robim Filatelista

Gabriel Pereira – Numifilatelista /Dir. Exec do CFR

Palavra do Presidente

Indiscutivelmente, o ano de 2020 vem se mostrando desafiador. O necessário enfrentamento da crise sanitária provocada pelo novo coronavírus, afetou nossa forma de viver de modo forte. Isso nos fez mudar rotinas, repensar conceitos, adaptarmo-nos a “novos normais” que levam a quebras de paradigmas, numa atividade tão enraizada no tradicionalismo como a filatelia.

Enfim, mudou o mundo. O necessário isolamento social que a pandemia impôs, nos fez buscar o preenchimento de nosso tempo com outras atividades, algumas adormecidas em algum canto, outras deixadas meio que de lado, pela falta de tempo de nossos corridos dias. Cada um de nós, isolados em nossas casas, buscamos alternativas para fazer o tempo passar. Nós filatelistas, nos dedicamos aos nossos selos! Lá fomos nós, buscamos junto àqueles pedacinhos de papel, o companheirismo que o isolamento nos tomou.

Mas os tempos são outros. Há ferramentas que unem sem que precisemos estar no mesmo local. E para elas, migramos. As muitas exposições programadas, foram canceladas ou adiadas. Mas como ficarmos sem exposições? A solução? As levamos para o mundo virtual, onde experiências variadas em vários cantos do mundo, se mostraram acertadas, além de apontar para um vigor de certa forma surpreendente.

Nossos encontros presenciais se tornaram difíceis e até perigosos? Vamos então nos encontrar virtualmente em salas que reúnem dezenas, centenas de interessados no que temos para apresentar, falar, discutir. O ensinamento e o aprendizado se perpetuam.

Inserida no caldo cultural de nossos tempos, a filatelia, apesar de não ter ficado imune a tão triste e terrível acontecimento, mudou. A filatelia em 2020 se adaptou, talvez de forma não passageira, a certos caminhos que se criaram, que a fizeram sobreviver e até em certo nível, renascer.

A filatelia organizada (clubes, associações, federações) se manteve ativa dentro dos limites que a crise



sanitária impôs, levando ao colecionador espaços de discussão (Mi Oficina, SPP Conecta, grupos de estudos, etc), espaços expositivos (exposições virtuais na África do Sul, Brasil, EUA, Bangladesh, México, Argentina....) e espaços de venda de material (leilões on-line).

A filatelia brasileira, apesar de tudo, teve um ano bastante ativo, pois se inseriu nestas mudanças, abraçou a causa dos filatelistas, proporcionando, a cada um, espaços de discussão, de exposição, de entretenimento, de trocas de experiências.

O ano de 2020 está longe de ter sido fácil. Ao contrário, foi terrível. Não podemos ser indiferentes aos mais de 150.000 brasileiros (e a suas famílias) que, até aqui, perderam suas vidas para a doença. Mas a dinâmica que provocou esse renascer, essa reativação da filatelia brasileira, serve de exemplo. Mostra que juntos, irmanados, cooperativos, com olhar crítico-científico, podemos mais, podemos fazer melhor, podemos nos adaptar, podemos quebrar paradigmas e podemos superar obstáculos. Acho que o nosso pequeno universo filatélico indica caminhos possíveis. Basta ter a sensibilidade e o compromisso de querer trilhá-los.

A FEBRAF, em nome dos filatelistas brasileiros, agradece a cada colecionador, a cada filatelista, que se dispôs a usar a filatelia como elemento de sobrevivência e preservação nesses tempos tão difíceis.

Rubem Porto Jr

Um Tesouro Filatélico Mundial A primeira Carta dos Inclínados do Brasil – 1844

A Worldwide Philatelic Treasure
The First Letter of Slanted Eyes (Inclinados)
from Brazil - 1844

Denis Forte

*Agradecimentos especiais a Klerman Wanderley Lopes e a Reinaldo Macedo
pela revisão e incentivo ao artigo.*

Resumo

Os selos iniciaram sua jornada no Reino Unido, em maio de 1840, com o “Penny Black” e “Two Pence Blue”. O Brasil foi o segundo país do mundo a emitir selos de uso nacional, com os Olhos de Boi em agosto de 1843 e a seguir com os Inclínados, em julho de 1844. Comparando-se as situações, os selos britânicos foram emitidos em larga quantidade, devidamente guardados e protegidos da umidade, muitos sobrevivendo. A emissão dos Inclínados foi sensivelmente menor. Esses selos foram emitidos em papel de gramatura mais fina possível, com impressão em apenas 3 anos. Adicionalmente, condições de umidade e culturais contribuíram para que houvesse pouca taxa de sobrevivência de cartas com condições apropriadas até 2020. De fato, menos que 140 cartas são conhecidas no caso dos Inclínados, muitas delas num estado ruim ou com selos em partes pela prática da sua abertura. Esse artigo registra a primeira data conhecida da série dos Inclínados, em uma sobrecarta limpa e com selo inteiro. Adicionando à sua raridade, a pequena localidade de destino, o tipo do selo e papel, e até seu destinatário, de família histórica no país.

Abstract

Stamps began their journey in May 1840 in United Kingdom with the “Penny Black” and the “Two Pence Blue”. Brazil was the second country of the world to issue stamps nationwide, with Bull Eyes in August 1843, and then with Slanted Eyes (Inclinados) in July 1844. Comparing the situations, the British stamps were issued in a large scale, properly stored and secured from humidity, with a high rate of survival. The Slanted emission was sensibly less. These stamps were issued in the smallest possible thickness, with just 3 years of issuing. Additionally, poor humidity and cultural conditions contributed for a small rate of survival in proper conditions up to 2020. In fact, less than 140 letters are known in the case of Slanted Eyes, and a lot in bad conditions or with detracted stamps, due to the usual way of opening them. This article registers the first known date of the Slanted Eyes series in a clean cover with a full stamp. Additionally, to its rarity, the small place of destiny, the stamp type and paper, and even the addressee, from a historical family in the country.

Introdução

Apenas 11 meses depois da emissão dos Olhos de Boi, em Julho de 1844, surgiram os “Inclinados”, a terceira serie de selos emitidos no Mundo.

Esse artigo registra a descoberta de uma sobrecarta com a primeira data de uso dos “Inclinados”, (a terceira serie de selos mundiais) em 18/07/1844.

A sua raridade aumenta quando se analisam certos fatos. Ao contrário do caso de cartas com os “Penny Blacks” e “Two Pence da Inglaterra”, com alta emissão, sobrevivência e conservação, muito poucas cartas de “Olhos de Boi” e “Inclinados” sobreviveram com adequada conservação, sendo menos do que 140 as dos Inclinados. Uma entre 4 cartas com esse selo e tipo (qual tipo?). Uma entre 4 cartas na região. Dirigida a uma localidade com menos de 28.000 alfabetizados. E cujo destinatário faz parte de família tradicional brasileira.

O selo “Inclinado”

Os “Olhos de Boi” que o antecederam foram impressos em gravura em 1843 na 'Officina das Apólices, nos valores de 30, 60 e 90 Reis. Quatro espessuras de papel, 50-60 Micra, 65-85, 85-100 (branco), 90-100 (amarelo) Micra. Pela sua dimensão, as folhas tinham 54 ou 60 selos apenas. Seu desenho tinha um fundo em guilhochê e algarismo destacado, o que lhe deu o apelido de “Olho de Boi”. Preocupados com custos, reutilização eventual e fraudes, foram planejados os Inclinados, menos de um ano depois.

Devido à urgência, os “Inclinados” foram inicialmente impressos com o estoque restante de papeis do “Olho de Boi” e rapidamente substituídos pelo papel fino vindo de Perkins & Bacon, provedor dos papeis do “Penny Black”. Com tamanho de cerca de um quarto do anterior, cabiam 153 selos por folha. Com valores de 10,30,60,90,180,300 e 600 reis, ampliavam alternativas de porte e uso. O desenho com um fundo mais complexo e um algarismo Inclinado (dai o apelido), muito difíceis de imitar. Assim resolveram o problema de redução de custos, de prevenção a uso fraudulento, pois quem arrancava rasgava o fino

selo e tampouco se falsificava. A consequência filatélica é que poucos proporcionalmente sobreviveram em boas condições, sendo escassas as cartas.

As chapas de cobre em que foram impressos foram se degradando rapidamente, talvez devido à finura do papel e necessidade maior de manter as chapas úmidas. Isso gerou a regravação de chapas e o surgimento de tipos ou subtipos na serie.

No caso de 60 Reis, selo da carta, existem os tipos I, II e o subtipo IIa. Encontram-se no papel médio de olho de boi e no papel fino. Os tipos I e 2 foram inicialmente impressos no papel de olho de boi, sendo o IIa é muito raro nesse papel. Por sua vez, os tipos I e II são bem raros no papel fino.

No caso dessa carta, o selo de 60 é do tipo I no papel de Olho de Boi. Pela data só poderia ser I ou II, e nesse papel, pois o outro não havia chegado da Inglaterra.

De toda forma, os tipos I e II são raros, pois foram emitidos por menos de 2 meses, entre 2/03/1844 e 4/05/1844, cuja chapa foi mandada depois para retoque e com pouca taxa de sobrevivência, caso desse selo.

Tarifa

A tarifa seguia o primeiro porte por terra, de 60 Reis, conforme decreto 254 de 29 de Novembro de 1842, no caso, compreendendo o percurso entre Santa Catarina e Porto Alegre.

Comercialização: dados sociais

De acordo com Taveira (2001) e baseado em documentos da época, os Inclinados teriam sido programados para serem comercializados a partir do início do segundo semestre do ano de 1844, ou seja, 1/07/1844.

Análise de dados censitários da época mostram, em 1845, uma população de cerca de 6.700.000 habitantes no país. Em 1857 Santa Catarina tinha 93.000 habitantes, menos que 1,4% da população brasileira. Uma curiosidade é que baseado em quem assinava seu registro de casamento, no máximo 30% seria alfabetizado naquela região, ou cerca de 28.000 pessoas. A distribuição de selos segue próxima do censo, onde apenas 1,28% dos selos em quantidade ou 1,3% dos selos em valor foram destinados para Santa Catarina, conforme tabela 1.

| Local | Valor | | | Total | Total | Total (Reis) | Valor Total |
|------------------------|--------------|---------------|--------------|---------------|--------------|---------------------|--------------|
| | 30 Reis | 60 Reis | 90 Reis | | % | | % |
| Correio da Corte | 244.980 | 444.950 | 114.936 | 804.866 | 42,82% | 44.390.640,00 | 41,96% |
| Bahia | 36.000 | 85.000 | 21.000 | 142.000 | 7,55% | 8.070.000,00 | 7,63% |
| São Paulo | 48.000 | 120.000 | 24.000 | 192.000 | 10,21% | 10.800.000,00 | 10,21% |
| Minas Gerais | 36.000 | 112.000 | 20.000 | 168.000 | 8,94% | 9.600.000,00 | 9,07% |
| Rio Grande do Sul | 35.000 | 90.000 | 20.000 | 145.000 | 7,71% | 8.250.000,00 | 7,80% |
| Pernambuco | 30.000 | 70.000 | 20.000 | 120.000 | 6,38% | 6.900.000,00 | 6,52% |
| Maranhão | 16.000 | 52.000 | 20.000 | 88.000 | 4,68% | 5.400.000,00 | 5,10% |
| Para | 22.000 | 55.000 | 11.000 | 88.000 | 4,68% | 4.950.000,00 | 4,68% |
| Ceará | 7.000 | 18.000 | 3.000 | 28.000 | 1,49% | 1.560.000,00 | 1,47% |
| Santa Catharina | 5.000 | 16.000 | 3.000 | 24.000 | 1,28% | 1.380.000,00 | 1,30% |
| Parahiba | 4.000 | 11.000 | 2.000 | 17.000 | 0,90% | 960.000,00 | 0,91% |
| Alagoas | 4.000 | 10.000 | 2.000 | 16.000 | 0,85% | 900.000,00 | 0,85% |
| Piauhi | 3.000 | 7.000 | 1.000 | 11.000 | 0,59% | 600.000,00 | 0,57% |
| Espirito Santo | 2.000 | 5.000 | 1.000 | 8.000 | 0,43% | 450.000,00 | 0,43% |
| Sergipe | 2.000 | 5.000 | 1.000 | 8.000 | 0,43% | 450.000,00 | 0,43% |
| Rio Grande do Norte | 1.800 | 4.500 | 900 | 7.200 | 0,38% | 405.000,00 | 0,38% |
| Goyaz | 1.600 | 4.000 | 800 | 6.400 | 0,34% | 360.000,00 | 0,34% |
| Matto Grosso | 1.600 | 4.000 | 800 | 6.400 | 0,34% | 360.000,00 | 0,34% |
| Totais | 499.980 | 1.113.450 | 266.436 | 1.879.866 | | 105.785.640 | |

tabela 1

A sobrecarta e o carimbo

Sobrecarta entre Santa Catarina e Porto Alegre
com porte interno de 60 Reis



Selo 60 Reis Tipo 1 em papel Olho de Boi
Detalhe do Carimbo de Santa Catarina datado de 18/07/1844
Detalhe do Carimbo na sobrecarta



Carimbo datado de 18/07, Primeira data
Conhecida de Circulação

Características das cartas conhecidas

De acordo com Juchert (2001), apenas 4 cartas (sem contar essa, inédita até agora) eram de Santa Catarina, em um total de 135 cartas devidamente catalogadas. Taveira (2001) e Juchert (2001) têm aproximadamente a mesma base de informação de cartas dos Inclínados.

A razão provável da primeira carta não ser de uma das maiores cidades, como Rio de Janeiro, a capital, pode advir do fato que ainda poderiam usar o estoque dos Olhos de Boi, antes de usar os Inclínados.

Analisando as cartas até esse momento, a de data mais antiga era de 10/08/1844 entre porto Alegre e Rio Grande, com porte de 90 reis, uma tira de 3 selos de 30 reis, segundo porte terrestre.

Analisando as cartas com selos de 60 Reis, a mais antiga é de 3/04/1845 de Ceará para Maranhão, com porte simples marítimo interno de 120 réis, com um par de 60 tipo 1 em papel olho de boi.

Outras cartas com o selo mesmo tipo e papel

Com esse tipo de papel, apenas mais duas cartas estão relacionadas. Uma do Ceará para o Rio de Janeiro, em 30/05/1846 com porte de 120 reis marítimo interno, e outra de 23/05/1845 entre Pará e Maranhão com um par Vertical tipo 1 e 2, ambos no papel olho de boi.

No total, portanto, apenas 4 cartas são conhecidas com esse selo no tipo e papel.

Destinatário: sua história, fama e família

O Destinatário da carta é o Comendador Israel Soares de Paiva. De acordo com o Wikipedia, descendente de Tibiriça, figura histórica Brasileira e filho de Antonio Soares de Paiva Filho, Coronel Honorário Imperial do Exército Brasileiro.

Israel, nascido em dezembro de 1830, faleceu precocemente em março de 1859. Foi suplente de Deputado provincial em 1835 e era neto do primeiro Visconde de Jaguari, irmão e tutor da Condessa de Porto Alegre.

Seu meio irmão Antero José Ferreira de Brito, o Barão de Tramandai participou da primeira campanha Cisplatina e da Guerra dos Farrapos, tendo papel fundamental como presidente das Províncias de Rio Grande do Sul e de Santa

Catarina.

Outra peculiaridade que faz o Comendador Israel Paiva ser conhecido foi o fato de que teve uma dívida com o importante negociante do Rio de Janeiro, Joaquim Antonio Pinheiro, entre 1825 e 1833. Dívida essa que foi julgada em 1840 e quitada em dezembro de 1844 com juros mensais de um por cento, mostrando como funcionavam as estruturas de acordos judiciais creditícios da época. Esse caso é retratado como emblemático na estrutura jurídica creditícia brasileira pelo tempo do processo, condições e modo de negociação.

Conclusão

Esse artigo analisa um achado histórico. A primeira carta conhecida da terceira serie postal do mundo. A sobrecarta é dirigida a Israel Soares de Paiva e carimbada em Santa Catarina. A falta de registros precisos leva a crer que a data de 1/07/1844 seria apenas documental, sendo essa a de 18/07/1844, apenas 17 dias após.

A localidade contava com menos de 1,4% da população brasileira e com menos de 28.000 alfabetizados.

A sobrecarta tem porte terrestre simples, de 60 reis, selo tipo 1 em papel olho de boi. Um selo com emissão inferior a dois meses.

São conhecidas apenas 135 cartas de inclínados. 5 delas apenas para Santa Catarina. 4 delas no Brasil com esse selo. Todas posteriores a essa data.

Uma carta entre as já raras sobreviventes da serie no mundo, com selo raro, numa localidade pequena, para um destinatário de família histórica no Brasil de 1844.

Um tesouro histórico filatélico.

Referências

FORTE, Denis. Inclínados do Brasil – 1844 – 1846. Estudo sobre Defeitos de impressão. Edição Própria. 2008,2012, 2019.

JUCHERT, Bernd. Ziegenaugen auf Brief – A study for the use of the second issue of Brazil on covers. Radel, 2001.

TAVEIRA, Walter, Gonçalves . Brasil 1844-1846 – “Inclínados”. Fundação Biblioteca Nacional. 2001.

WIKIPEDIA - Internet

*Denis Forte é professor de Finanças com pós-doutorado em Administração de Empresas pela Universidade de Strathclyde, Reino Unido. Filatelista com premiações da FIP (Federation Internationale de Philatélie), filiado à SPP (Sociedade Filatélica Paulista) desde 1982 onde foi diretor de sede, e ex Conselheiro da Febraf (Federação Brasileira de Filatelia).

Censuras

*Amaury Possidente, Rio de Janeiro/RJ | Cezar Augusto Silva Paulo, Rio de Janeiro/RJ
Heitor Fernandes, Niterói/RJ | Henrique de Vasconcelos Cruz, Recife/PE
Reinaldo Estevão de Macedo, Campinas/SP | Roberto J. Eissler, Jaraguá do Sul/SC
Rogério A. Dedivitis, Santos/SP | Rubem Porto Jr., Rio de Janeiro/RJ*

Introdução

Censura postal é a inspeção, geralmente pela administração postal, habitualmente por determinação do governo, de objetos postais, incluindo sua abertura, leitura e também a ocultação ou extração de seu conteúdo, parcial ou totalmente. É mais comum nos tempos de guerra ou ainda em situações de revolta civil determinando estado de emergência. A documentação da censura pode dar-se por carimbos e marcas postais e fchos.

Trata-se de um dos tópicos mais fascinantes da História Postal. O presente artigo traz envelopes e cartões-postais de interesse sobre o assunto, reunidos por filatelistas dedicados a seu estudo. Visa estimular a difusão desta modalidade.

Em 2019 foi criado um grupo no WhatsApp destinado a discutir Censura Postal. Desde sua criação, muitas descobertas e importantes debates foram realizados nesta rede social. O objetivo foi fazer um intercâmbio de estudos nesta categoria de História Postal, como parte do projeto educacional Aulas Com Filatelia, de Heitor Fernandes. O grupo agregou grandes entusiastas desta magnífica ciência auxiliar da história, que é a Filatelia. Entretanto, ainda temos um longo caminho para seguirmos aprendendo sempre juntos.

Foi solicitado que alguns de seus membros selecionassem algumas correspondências de

suas coleções para compor este artigo. Seguem abaixo documentos postais de grande interesse pertencentes, conforme indicado, a cada articulista, que redigiu os respectivos textos alusivos às suas peças.

Censura por ocasião da 1ª Guerra Mundial

Na época da 1ª Guerra Mundial (28 de julho de 1914 a 11 de novembro de 1918), ocorreu grande vigilância sobre as mensagens enviadas através dos Correios. Correspondências eram inspecionadas e, caso permitido, seguiam seu destino. Recebiam marcações específicas como carimbo de censura, tira de fechamento, carimbo do inspetor¹.

O Brasil adotou, inicialmente, uma postura de neutralidade em relação ao conflito e, durante esta fase, correspondências brasileiras eram porventura censuradas ao circular por países estrangeiros. Em 5 de abril de 1917, o vapor brasileiro Paraná, carregado de café, foi atacado por um submarino alemão em águas francesas, sendo mortos três brasileiros. No dia 11 de abril de 1917, o Brasil rompeu relações diplomáticas com o bloco germânico e, em 20 de maio, o navio Tijuca foi também torpedeado por submarino alemão, perto da costa francesa. Nos meses seguintes, o governo brasileiro confiscou 42 navios alemães que estavam em portos brasileiros. Outros navios brasileiros foram atacados em sequência (Lapa e

Macau) e, em 26 de outubro de 1917, o Brasil declarou guerra à aliança germânica. A partir de então, as correspondências também passaram a ser censuradas no Brasil, principalmente quando remetentes ou destinatários possuíam alguma relação com a Alemanha.

A censura postal teve início em 6 de novembro de 1917 no Distrito Federal e nas capitais dos Estados do Pará, Pernambuco, Bahia, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul. Foi extinta em 25 de janeiro de 1919 no interior do país e completamente em 22 de setembro de 1919 para os países estrangeiros. Assim, manteve-se a censura postal após o dia 11 de novembro de 1918, a data do término da 1ª Grande Guerra.

Exemplares com passagem por censura apenas no exterior

Censura Alemã na Alsácia. A Alsácia pertenceu ao Sacro Império Romano-Germânico. Foi anexada à França em 1681 e anexada ao Império Alemão em 1871, após a Guerra franco-prussiana. Durante a 1ª Guerra Mundial, época em que este bilhete postal circulou, estava sob o domínio Germânico. Voltou à França em 1919, pelo Tratado de Versalhes. Tornou-se novamente parte da Alemanha de 1940 a 1944, para retornar à França ao final da 2ª Guerra Mundial. Bilhete-postal RHM BP-68 enviado para Bischweiler, na Alsácia (então sob domínio Germânico); inspecionado e liberado pela censura alemã: carimbo roxo 53 x 14mm “Straßburg (Els.) P.K. Geprüft und zu befördern”(Straßburg = Estrasburgo; Els. = Elsass = Alsácia; P.K. = Pionier Kompanie ou Propagandakompanie; Geprüft und zu befördern = verificado e encaminhado); selo “Cabral 50 réis” com carimbo ambulante “E.P. – RIO 20.DEZ.1914 (VOLTA)”, indicando que circulou na linha do centro da Estrada de Ferro Central do Brasil, no sentido de “volta” ao Rio de Janeiro – Figura 1, Cezar Paulo.

Censura francesa em correspondência para a Dinamarca. Carta circulada de Porto Alegre/RS para Fredericia (Dinamarca), via Lisboa. Itens da

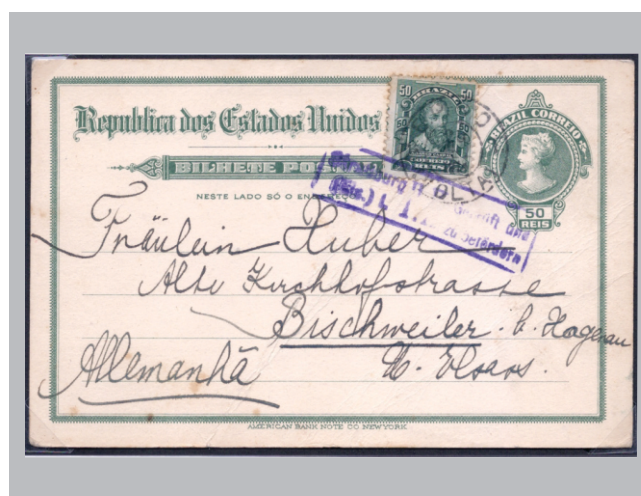


Figura 1

censura francesa: carimbo circular de 37 mm “MINISTÈRE DE LA GUERRE – CONTROLE POSTAL DIEPPE”, em tinta roxa; na lateral, tiras de fechamento com os dizeres “POSTES ET TÉLÉGRAPHES – No 509”; no verso, apresenta outro carimbo de censura em formato retangular medindo 72 x 26mm com os dizeres “OUVERT PAR L'AUTORITÉ MILITAIRE” (aberto pela autoridade militar), na cor roxa. Franquia mista com selos “Próceres” no total de 650 réis referentes ao 1º porte de carta ao exterior (200 réis) + registro (300 réis) + aviso de recebimento A.R. (150 réis); selos carimbados em 20.JUL.1915. No verso: carimbo octogonal de trânsito “LISBOA CENTRAL (21-8-15)”; carimbo de recepção na Dinamarca “FREDERICIA 3-9-15”; e cinderela da Associação de Esperanto “Universala Esperanto-Asocio – UEA”, amarrada pelos carimbos de chegada em Lisboa e em Fredericia – Figura 2 (frente e verso), Cezar Paulo.

Censura Italiana em correspondência para a Grécia. Cartão-postal da “Cruz Vermelha Brasileira” para a “Cruz Vermelha Hellenica”, circulado em 1917 do Rio de Janeiro para Atenas; franquia total de 100 réis com dois selos “Cabral 50 réis”, valor correto para o porte de bilhete postal simples ao exterior; censura Italiana com carimbo bilinear rosa “(22) 17” e carimbo retangu-

lar preto medindo 51 x 12mm “BOLOGNA POSTA ESTERA - VERIFICATO PER CENSURA (55)” (Bolonha, correspondência estrangeira, verificada pela censura) – Figura 3 (frente e verso), Cezar Paulo. A primeira turma de enfermeiras profissionais da Cruz Vermelha Brasileira recebeu seus diplomas em solenidade no dia 3 de maio de 1917, por ocasião da inauguração oficial da sede provisória da Sociedade, à então rua Prefeito Barata, nº 75 (atual rua Ubaldino do Amaral), no Rio de Janeiro. Imagens daquela ocasião estão registradas neste cartão postal.



Figura 3 - Frente



Figura 2 - Fernte



Figura 3 - Verso



Figura 2 - Verso

Exemplar com censura no Brasil e no exterior. Censuras brasileira e francesa .Prisioneiros de guerra no Brasil: Carta circulada do Rio de Janeiro para Winterthur (Suíça), endereçada ao

“Bureau de Recherche des Disparus” (Escritório de Busca por Desaparecidos); franquia mista com selos “Cabral 50 réis” e 100 réis da série “Alegorias”, referente ao 1º porte de carta ao exterior; selos cancelados em 15-1-1919. Apresenta no canto superior esquerdo carimbo retangular da Cruz Vermelha: “CORRESPONDANCE – DES PRISIONIERS DE GUERRE AU BRÉSIL” (Correspondência – Dos Prisioneiros de Guerra no Brasil). Passou pela censura no Brasil, tendo recebido tira de fechamento retangular de 150 x 57mm, em destaque no verso, com o texto bilinear “ABERTA PELA CENSURA” (Meiffert3 - tipo 3.3.1.0). Carimbo circular roxo com 38mm, com o selo nacional com o lema “ORDEM E PROGRESSO”, ladeado por duas pequenas âncoras, com os dizeres “ESTADO MAIOR DA ARMADA – SERVIÇO

DA CENSURA” (carimbo tipo 1.3.1.0). Na Europa, passou pela censura francesa, recebendo tira de fechamento “CONTROLE POSTAL MILITAIRE” e carimbo preto oval 41 x 25mm “OUVERT PAR L'AUTORITÉ MILITAIRE” com o número do inspetor “201”. Apresenta ainda na frente pequeno carimbo oval de 20 x 15mm em preto, tendo na parte superior o numeral “1” e na parte inferior carimbo roxo com o numeral “8” – Figura 4 (frente e verso), Cezar Paulo.

Esta carta foi incluída para mostrar a ausência de censura brasileira durante o período de neutralidade: Carta circulada do Brasil para Olten (Suíça), chegada em 21 de agosto de 1917, levando o carimbo francês oval de censura OUEVRT PAR L'AUTORITE MILITAIRE 201 e outro carimbo oval 1/100, mostrando o número

do censor. Ambos os carimbos na cor preta. Também recebeu uma etiqueta de censura CONTROLE POSTAL MILITAIRE. Porte de 200 réis – Figura 5 (frente e verso), Amaury Possidente.

Carta com saída de Porto Alegre/RS em 31-10-1917, com passagem por Pelotas em 01-11-1917 chegando a São Paulo aos 9-11-1917, seguindo ao Rio de Janeiro para ser aberta pela censura, já estabelecida desde o dia 6. A seguir, retorna a São Paulo em 13-11-1917. Franqueada em 100 réis, correta franquia para cartas de 1º porte. No Rio de Janeiro, recebeu etiqueta de fechamento medindo com inscrição S.P. ABERTA PELA CENSURA com brasão medindo 29x30mm e letras no padrão 76x11mm. Sobre a etiqueta foram colocados dois carimbos circulares D.FEDERAL 7ªSECÇÃO 1ªT, sendo esta a primeira marca de



Figura 4 - Frente



Figura 5 - Frente



Figura 4 - Verso



Figura 5 - Verso

censura utilizada – Figura 6 (frente e verso), Roberto Eissler.

Carta de Conde de Campina (21-11-1917) para Pernambuco. No verso, temos os carimbos de ITABAYANA, da AGÊNCIA DE BRUM em Recife e de TIMBAÚBA todos com a data: 21-11-1917. Apresenta uma trinca da etiqueta “correspondência dilacerada – serviço postal” modelo 199 manuscrita CENSURA e obliterada com meia dúzia de carimbos “EXP MARÍTIMA (4^{as} - PERNAMB.)” sem data e medindo 24 mm de diâmetro. Na ausência de etiquetas próprias para censura, as destinadas a 'correspondências dilaceradas' foram utilizadas para lacrar envelopes censurados - Figura 7 (frente e verso), Roberto Eissler.

Envelope da agência postal de Cerqueira César, em São Paulo (26-04-1918) para a mesma cidade, APREENDIDO e lavrado auto 271, conforme indicação manuscrita na frente; no verso apresenta a justificativa para essa apreensão: “contém a importância de um mil réis em sellos do correio e não inutilizados”. Recebeu carimbo circular S. PAULO 7^{as} 1^{at} PS1 – S.P.R. (São Paulo Railway) e carimbo oval com número 44, ambos na cor verde sobre etiqueta com inscrição S.P. ABERTA PELA CENSURA com brasão medindo 29x30mm e letras no padrão 76x11mm. Etiqueta recortada devido ao tamanho do envelope, Figura 8 (frente e verso), Roberto Eissler.

Carta enviada do Brasil, de remetente não identificado, tendo como destinatário o

Benedetto Décimo Quinto in Vaticano (Papa Bento XV). Marca circular de envio sobre o selo postal: “Alegorias Republicanas” – 143 a 500 réis,



Figura 6 - Verso



Figura 7 - Frente



Figura 6 - Frente



Figura 7 - Verso



Figura 8 - Frente

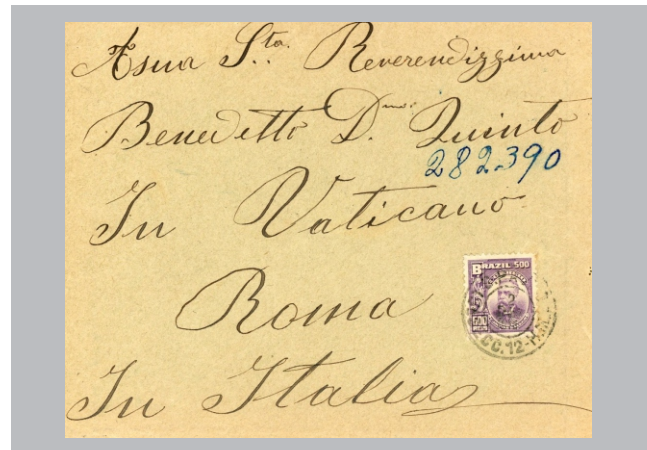


Figura 9 - Frente



Figura 8 - Verso



Figura 9 - Verso

violeta, (01-11-1915) – Manuel F. de Campos Salles. A data de envio também não está devidamente identificada. No verso, há duas marcas circulares de recepção, sendo uma com data de 27.12.1915 (Ferrovia-Raccomandate-Genova) e outra com data de 29.12.15 (ROMA RACCOM). Entre ambas, a marca retangular GENOVA UFFICIO CENSURA – Figura 9, Heitor Fernandes. Bento XV (em italiano: Benedetto XV, em latim: Benedictus PP. XV) O.F.S., nascido Giacomo Paolo Giovanni Battista della Chiesa (Pegli, 21 de novembro de 1854 — Roma, 22 de janeiro de 1922), foi Papa desde 3 de setembro de 1914 até a data da sua morte. Com a 1ª Grande Guerra, fez um discurso sobre a posição da Igreja e os seus deveres, enfatizando a necessidade de ter uma postura neutral e promover a paz e acudir aos deslocados e feridos. Fez diversas tentativas, infrutíferas, para negociar a paz, tendo o Vaticano sido excluído das negocia-

ções de paz no final da guerra.

Após o armistício de 1918, Bento XV dedicou-se à reforma administrativa da Igreja, com o intuito de a adaptar ao novo sistema internacional emergente.

Coluna Prestes

A Coluna Miguel Costa/Prestes foi um movimento político-militar brasileiro ocorrido entre 1924 e 1927 ligado ao tenentismo. O principal motivo para a criação do movimento foi a insatisfação com o governo de Artur Bernardes e o regime oligárquico característico da República Velha, conhecido como política do café com leite. A junção das duas formas deu início à Coluna e à marcha pelo interior do Brasil na defesa de seus ideais revolucionários. A Coluna Prestes, nesse momento, contava com aproximadamente 1.500 homens e tinha alguns nomes importantes, além

de Luís Carlos Prestes, como Miguel Costa, Juarez Távora e Isidoro Dias Lopes.

Envelope circulado para o Rio de Janeiro (DF), em 7 de outubro de 1925. Chegada em 16 de outubro de 1925. Censurada na chegada pelo Governo em virtude da coluna Miguel Costa/Prestes na chegada, recebeu uma etiqueta de censura S.P. ABERTA PELA CENSURA, com brasão da República e um carimbo de censura CENSURA-CORREIO-BRASIL (4 x 2,7cm), na cor preta, cor rara, encontrada em pouquíssimos envelopes. Porte de 500 réis – Figura 10 (frente e verso), Amaury Possidente.



Figura 10 - Frente



Figura 10 - Verso

A Revolução de 30

Interpretada como a revolução que pôs fim ao predomínio das oligarquias no cenário político brasileiro, a Revolução de 30 conta com uma série de fatores conjunturais que explicam esse dado histórico.

A crise das oligarquias, impactadas com a crise de 1929, fez com que o Presidente Washington Luís apoiasse a candidatura do paulista Júlio Prestes. Assim, foi rompida a "Política do Café com Leite", onde os latifundiários mineiros e paulistas alternavam-se no mandato presidencial.

Insatisfeitos, um grupo de oligarcas dissidentes, principalmente de Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraíba, criaram uma chapa eleitoral de oposição. Conhecida como Aliança Liberal, a chapa encabeçada pelo fazendeiro gaúcho Getúlio Dorneles Vargas prometia um conjunto de medidas reformistas. Entre outros pontos, os liberais defendiam a instituição do voto secreto, o estabelecimento de uma legislação trabalhista e o desenvolvimento da indústria nacional.

Sob um clima de desconfiança e tensão, o Júlio Prestes foi considerado vencedor das eleições daquele ano. Mesmo com a derrota dos liberais, um possível golpe armado ainda era cogitado. Com o assassinato do liberal João Pessoa, em 26 de julho de 1930, o movimento oposicionista articulou a derrubada do governo oligárquico com o auxílio de setores militares.

O movimento político-militar que derrubou a República Velha e levou Getúlio Vargas ao poder, teve início no final da tarde do dia 3 de outubro de 1930, em Porto Alegre, quando os revolucionários atacaram simultaneamente as principais unidades militares da cidade.

Como representação da preparação do movimento revolucionário, a correspondência apresentada na Figura 11 (Rubem Porto Jr.), datada do dia da Revolução, já apresenta censura postal e etiquetas a ela associada. Trata-se de uma correspondência comercial circulada via aérea de Pelotas, Rio Grande do Sul para La Chaux-de-Fonds (Suíça). Pagou porte total de 1600 Réis com selos da emissão "Hermes" e comemorativos da emissão Congresso Pan-Americano de Arquitetos, todos

cancelados por carimbo circular preto "PELOTAS-CORR. AEREO. R.G.S. 3.X.30". Circulada via aérea e transportada pela Cia. Aeropostale conforme assinalado por marca retangular "VIA AEROPOSTALE" batida duas vezes na cor roxa. No verso apresenta marca circular preta "AEROPOSTAL * PELOTAS" com datador central "3 OUT 30". Censurada na origem em Pelotas, apresenta etiqueta de fechamento padrão 113x.33mm "CENSURADO pela Junta Governativa de Pelotas". Esta etiqueta teve uso restrito no tempo, sendo usada apenas no mês de outubro de 1930. Esta é a carta mais antiga conhecida com uso desta etiqueta, já que a data corresponde ao dia em que foi estabelecida a Revolução de 1930. O movimento político-militar que derrubou a República Velha e levou Getúlio Vargas ao poder, iniciado em 3 de outubro de 1930, deu-se

quando os revolucionários atacaram simultaneamente as principais unidades militares da cidade. O ataque ao quartel da 311 Região Militar foi comandado por Oswaldo Aranha, Flores da Cunha e pelo capitão Agenor Barcelos; o morro do Menino Deus, onde ficava importante depósito de armamentos, foi tomado por tropas sob o comando de João Alberto; e, por fim, o 72º Batalhão de Caçadores, unidade que ofereceu maior resistência, ficou a cargo de Alcides Etchegoyen e Góes Monteiro, estabelecido como o chefe militar supremo da revolução.

Carta comercial circulada via aérea de Porto Alegre para Pelotas, Rio Grande do Sul. Pagou porte total de 2600 Réis. O porte aéreo foi pago com selos da emissão "VARIG" e a parcela correspondente ao porte do correio regular com selo da emissão "Vovó" todos cancelados por carimbo circular preto "VARIG Correio Aéreo no Brasil Porto Alegre 4.X.30". Transportada pela companhia de aviação VARIG, apresenta carimbo "MP." (Mãos Próprias). O documento foi censurado na chegada em Pelotas. Apresenta etiqueta de fechamento padrão 113x.33mm "CENSURADO pela Junta Governativa de Pelotas". No verso a data de entrega pelo correio regular é de 8 de outubro de 1930. A data do documento corresponde ao segundo dia do estabelecimento da Revolução de 1930 - Figura 12, Rubem Porto Jr.

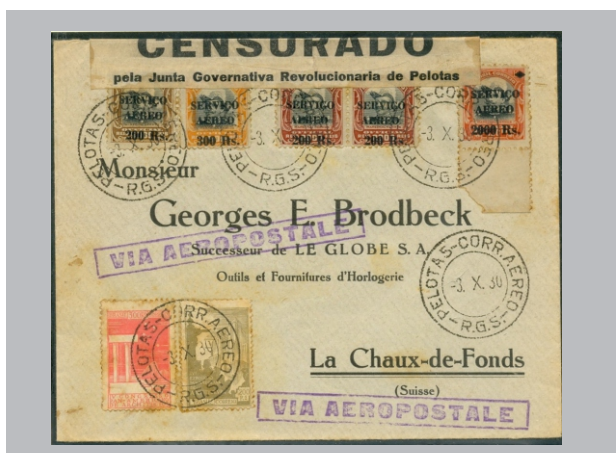


Figura 11



Figura 12

Revolução de 32

Revolução Constitucionalista de 1932, também conhecida como Revolução de 1932 foi o movimento armado ocorrido nos estados de São Paulo, Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Sul, entre julho e outubro de 1932, que tinha por objetivo derrubar o governo provisório de Getúlio Vargas e convocar uma Assembleia Nacional Constituinte. Ocorreu a emissão de um opúsculo, o qual tratava em seu Capítulo V – Da Censura Postal nas correspondências militares. Durante o período da Revolução Constitucionalista, face ao bloqueio das Forças Federais a São Paulo, os serviços do Correio Civil limitaram-se ao estado. Como medida de segurança foi implantada a Censura das correspondências a qual foi exercida pelas Delegacias de

Polícia e, em algumas cidades, pelo delegado técnico, cargo criado em face do movimento armado. As Delegacia de Polícia, após a censura dos envelopes, apunham uma etiqueta identificadora devidamente rubricada, na maioria das vezes com o carimbo da Delegacia. Referente a correspondência da Federação, em especial no RGS, a Censura de correspondências persistiu no período de 1932 face a existência de uma frente composta por um batalhão, no Rio Grande do Sul, com cerca de 450 homens que entrou na luta contra o regime provisório de Getúlio Vargas.

Carta enviada de Hamburgo/Alemanha (10 setembro 1932), via Friedrichshafen, distrito de Bodensee/Alemanha (12 setembro 1932) para Santa Cruz/Rio Grande do Sul (no verso, carimbo de recepção em Rio Grande em 17 setembro e Porto Alegre/RS em 19 setembro 1932); porteada com 150pf: 25pf porte básico internacional para cartas até 20g + 125pf primeiro porte aéreo até 5g; carimbo, em verde, do Voo nº 6/1932 Zeppelin para América do Sul; carimbo de Censura em Santa Cruz, na cor preta, em 2 linhas: CENSURADA/SANTA CRUZ com dimensões: 5,2 x 2cm – Figura 13 (frente e verso), Reinaldo Macedo. Rota: Hamburgo (10/09/1932) para Friedrichshafen – Lufthansa / Friedrichshafen (12/09/1932) para Recife – Zeppelin voo G275 / Recife (16/09/1932) para Rio de Janeiro – Zeppelin voo G276 / Rio de Janeiro (17/09/1932) para Porto Alegre – Sindicato Condor / Rio Grande (17/09/1932) /Porto Alegre (19/09/1932) para Santa Cruz – Varig.

Carta enviada a bordo do GrafZeppelin/ Alemanha (27/9/1932) para Sindicato Condor Ltda./Rio Grande do Sul (no verso, carimbo de recepção em Sindicato Condor-Serviço Aéreo/RS em 30 setembro e carimbo de distribuição Rio Grande/RS em 30/9/1932); porteada com 150pf: 25pf porte básico internacional para cartas até 20g + 125pf primeiro porte aéreo até 5g; carimbo do Voo nº 7/1932 Zeppelin para a América do Sul em marrom claro; carimbo retangular com moldura Censura no Rio Grande do Sul, na cor lilás, em 2 linhas:



Figura 13 - Frente



Figura 13 - Verso

CENSURADO/RIO GRANDE – R.G. DO SUL com dimensões: 7,1 x 1,9cm – Figura 14 (frente e verso), Reinaldo Macedo. Rota: Friedrichshafen (26/09/1932 partida do voo) / Agência de Bordo Graf Zeppelin (27/09/1932) para Recife (29/09/1932) – Zeppelin voo G279 / Recife para Rio Grande (30/09/1932) – Sindicato Condor. Carta enviada de Olímpia/SP (4/10/1932) para São Paulo/SP (no verso carimbo de recepção 5/10/1932); carimbo oval, na cor lilás, CENSURA POSTAL/SÃO PAULO; etiqueta de fechamento



Figura 14 - Frente



Figura 15 - Frente



Figura 14 - Verso

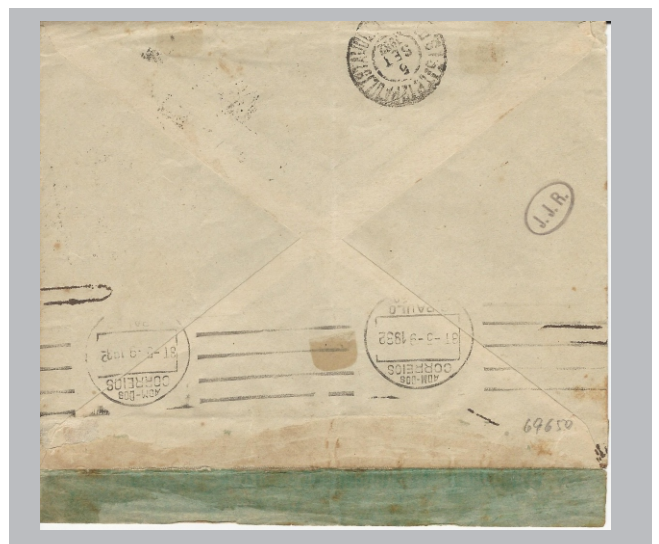


Figura 15 - Verso

CENSURADA DELEGACIA DE POLÍCIA DE OLIMPIA, com dimensões 15,5 x 2,9cm; porteadada com 200 réis, 1º porte nacional até 20 g, vigente de 24/1/1931 a 31/5/1933. Decreto 19.621, de 23/1/1931 – Figura 15 (frente e verso), Reinaldo Macedo.

Carta enviada de São Carlos/SP (23/9/1932 - Manhã) para São Paulo/SP; carimbo oval, na cor vermelha, CENSURA POSTAL/S. CARLOS. Etiqueta de fechamento, com dimensões 7,7 x 5cm; porteadada com 200 reis, 1º porte nacional até 20 g, vigente de 24/1/1931 a 31 de maior de 1933. Decreto 19.621, de 23/1/1931 – Figura 16, Reinaldo Macedo.



Figura 16

Guerra Civil Espanhola

Na Guerra Civil Espanhola, as tropas das forças nacionalistas do chamado "Movimento Nacional" foram reforçadas, desde o início da guerra pela ajuda militar direta com munições, soldados e apoio aéreo da Alemanha Nazista de Hitler, expressa no bombardeio a Guernica e Madrid; e da Itália Fascista de Mussolini, que enviou o Corpo Pruppe Volontaire (corpo de tropas voluntárias) e a Aviazione Legionaria para a frente nacionalista, assim como engajou aviões e submarinos no esforço de guerra franquista.

Também denominada A Cruzada entre os nacionalistas, Quarta Guerra Carlista entre os carlistas e A Rebelião ou Sublevação entre os republicanos, foi um conflito armado ocorrido na Espanha entre 1936 e 1939. A guerra foi travada entre os republicanos, leais à Segunda República Espanhola, urbana e progressista, numa aliança de conveniência com os anarquistas e os comunistas; contra os nacionalistas, uma aliança de falangistas, monarquistas, carlistas e católicos, liderada pelo General Francisco Franco.

Devido ao clima político internacional na época, a guerra teve muitas facetas e diferentes pontos de vista a viram como uma luta de classe, uma guerra religiosa, uma luta entre ditadura e democracia republicana, entre revolução a contrarrevolução, entre fascismo e comunismo. Os nacionalistas venceram a guerra no início de 1939 e governaram a Espanha até à morte de Franco em novembro de 1975.

Carta enviada de Gijón - município da província e principado das Astúrias, na Espanha - para Frankfurt, Alemanha, em 18.10.1938, para a Câmara Oficial Espanhola de Comercio da Alemanha. Sobrecarta timbrada da Federação Patronal de Gijón. Marca circular de envio de Gijón-Oviedo, sobre dois selos postais. Destaque para as saudações nazifascistas: "Viva Franco! Heil Hitler" e a marca retangular de cor roxa CENSURA MILITAR GIJÓN. No verso da carta, há um selo Cinderela com a descrição: Por la Patria – Figura 17 (frente e verso), Heitor Fernandes.



Figura 17 - Frente



Figura 17 - Verso

2ª Guerra Mundial

A 2ª Guerra Mundial foi o conflito militar mais abrangente da História, durando de 1939 a 1945 e envolvendo a maioria das nações do mundo, organizadas em duas alianças militares opostas: os Aliados e o Eixo, com mais de 100 milhões de militares mobilizados. Em estado de "guerra total", os principais envolvidos dedicaram toda sua capacidade econômica, industrial e científica a serviço dos esforços de guerra, deixando de lado a distinção entre recursos civis e militares.

Apresentou um número importante de ataques contra civis e resultou, no total, entre 50 a mais de 70 milhões de mortes.

Carta aérea circulada de Manaus (AM) para Rio de Janeiro (DF), em 25/1/1945, carimbo 1364/AM (2 x1,5 cm), na cor preta, especificando o número do censor e o Estado, sendo censurada na origem. Trata-se do carimbo mais raro desse modelo. Foi também utilizado a etiqueta de censura do Ministério da Viação e Obras Públicas – Figura 18 (frente e verso), Amaury Possidente.



Figura 18 - Frente



Figura 18 - Verso

Esta carta foi postada supostamente na Bahia, conforme dados no remetente. Submeteu-se à primeira censura em Belém/PA. Foi, então, encaminhado, por via aérea, para os Estados Unidos, onde foi novamente censurado. De New York, partiu para as Bermudas (IC marking), onde recebeu a censura britânica. Das Bermudas, foi para Lisboa, passando pelo quarto processo de censura (fecho marrom em linhas onduladas). Finalmente, os alemães voltaram a censurar, em Paris – Figura 19, Rogério Dedititis.



Figura 19

Carta a partir do campo de concentração de Auschwitz, Polônia, com o “selo removido pelo censor” devido à suspeita de que informações secretas pudessem estar sendo transferidas no verso do selo – Figura 20 (frente e verso), Rogério Dedititis.

Carta de 1943, circulada de Viena, Áustria para Buenos Aires, Argentina, com dupla censura; foram aplicadas substâncias químicas com a finalidade de detector tinta invisível com mensagens secretas – Figura 21 (frente e verso), Rogério Dedititis.

Seguem três correspondências do período da 2ª Guerra Mundial, em que são apresentados aspectos da História Postal do período no Brasil. Foram exemplificados o início e o fim da censura postal brasileira durante a beligerância contra os países

do Eixo (setembro de 1942 a agosto de 1945) e a participação militar brasileira no conflito. Carta enviada de La Paz, Bolívia, marca circular de envio “SERVICIO AEREO – BOLIVIA-LA PAZ – 19/9/1942”, para Garça, São Paulo, marca

circular de recepção “GARÇA – MAN – SP – « BRASIL » – 27/9/1942”; trânsito no Rio de Janeiro (Distrito Federal), carimbo mecânico propagandista “RIO DE JANEIRO – ASSINANTES – NOITE 25/9/1942” e mensagem “RIO THE WONDER CITY / RIO CIDADE-ESPLENDOR” e marca circular “CORREIO AEREO – 4A T – D. FEDERAL – 25 IX. 42”. Pagou porte de 1,60 bolivianos. Indicação manuscrita “escrito em francês”. Foi censurada no Distrito Federal, recebendo etiqueta com as armas nacionais do Brasil e dizeres “MINISTÉRIO DA VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS / DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELÉGRAFOS / S. P. / ABERTA PELA CENSURA”. Sobre a etiqueta, foram aplicadas o carimbo com dizeres “CENSURA POSTAL – D. FEDERAL” e o carimbo retangular dividido “D. F. / 113”, ambos de censura postal. Data mais antiga de uso do carimbo retangular dividido de censura postal – Figura 22, Henrique de Vasconcelos Cruz.



Figura 20 - Frente

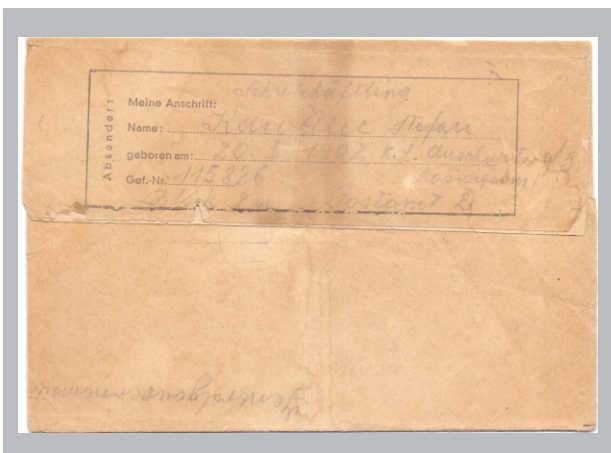


Figura 20 - Verso



Figura 22



Figura 21

A Alemanha atacou e invadiu a Polônia em 1 de setembro de 1939. Em 3 de setembro, França e Reino Unido, seguido dos países da Comunidade Britânica, declararam guerra à Alemanha. Como resultado, o serviço de correio aéreo para a Alemanha e para os países ocupados alemães foi interrompido e, em muitos casos, o serviço de correio para os países do eixo foi suspenso e o correio foi devolvido ao remetente. Além disso, a censura dos correios começou quase imediatamente. O rompimento de relações diplomáticas do Brasil com os países do Eixo, anunciado ao final

da Reunião de Chanceleres do Rio de Janeiro, em 28 de janeiro de 1942, tornou os navios brasileiros alvo de ataques dos submarinos alemães. Nos sete meses seguintes, cerca de 19 navios mercantes brasileiros foram torpedeados na costa do país, causando centenas de perdas humanas. A indignação provocada pelos torpedeamentos fortaleceu a campanha em favor da entrada do Brasil na guerra, da qual participavam diversas entidades. Em resposta aos apelos da sociedade, finalmente o Brasil decretou o estado de beligerância (22 de agosto) e, a seguir, o estado de guerra (31/8/1942) contra a Alemanha e a Itália. Em 8/12/1942, foi oficialmente determinada a censura à correspondência internacional, conforme instruções aprovadas pelo Presidente da República Getúlio Vargas e pelo ministério da Viação e Obras Públicas e adotadas pelo Departamento de Correios e Telégrafos. Devido ao acordo de cooperação entre Brasil e Estados Unidos, um oficial de ligação americano, Dudley Haskell, chegou ao Rio de Janeiro em 26/9/1942 para auxiliar os brasileiros com seu serviço de censura postal⁵. Após o estado de guerra do Brasil com os países do Eixo, os principais escritórios de censura eram do Distrito Federal (DF), São Paulo (SP), Rio Grande do Sul (RS) e Pará (PA), onde eram censuradas correspondências para o exterior e possuem maior variedade de tipos de carimbos de censura postal. A correspondência apresentada demonstra um momento de transição na censura postal brasileira. São utilizadas, simultaneamente, carimbos de censura postal de período anterior e posterior a declaração de guerra do Brasil aos países do Eixo. A primeira, com os dizeres “CENSURA POSTAL – D. FEDERAL”, começou a ser utilizada em agosto de 1942, tendo uso até novembro do mesmo ano. A segunda, retângulo dividido com os dizeres “D. F. / 113”, foi adotado a partir de setembro de 1942 e serviu de modelo para os outros escritórios de censura³.

Carta de soldado do III Batalhão do 1º. Regimento de Infantaria da FEB (nº. 303) para

Rio de Janeiro; indicação manuscrita “Isenta de selo”; censurada na unidade militar, indicação manuscrita “Censurada”, na cor vermelha e assinatura do censor “F. P. Corrêa Cap.”, feita pelo Capitão Floriano Peixoto Corrêa, comandante da Companhia de Petrecho Pesado, do III Batalhão do 1º Regimento de Infantaria. Foi entregue no Correio Regulador nº. 1, marca circular “CORREIO REGULADOR NO 1 – F.E.B. – 13 OUT. 44”, em Livorno, onde também foi censurada, marca retangular de censura “SERVIÇO POSTAL DA FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA / F.E.B. / ABERTA PELA CENSURA”. Recepção no Correio Coletor Sul, marca circular “CORREIO COLETOR SUL – BRASIL – 3 NOV. 45”. Correspondência enviada na primeira semana do 1º. Regimento de Infantaria na Itália – Figura 23, Henrique de Vasconcelos Cruz.



Figura 23 - Frente



Figura 23 - Verso

Após negociações entre os governos do Brasil e dos Estados Unidos, estabeleceu-se o envio de uma força militar terrestre para o teatro de operações. Em agosto de 1943, foi criada a Força Expedicionária Brasileira - FEB. A FEB era constituída de uma Divisão de Infantaria Expedicionária (que passou a se chamar 1ª. DIE) e órgãos não divisionários, com a missão de prestar serviços e abastecer as divisões componentes do Corpo de Exército expedicionário. A FEB foi composta por mais de 25.000 militares e permaneceu na Itália entre julho de 1944 e setembro de 1945. O Serviço Postal da FEB foi criado pelo decreto-lei nº. 6.438, de 26 de abril de 1944 e as instruções para seu funcionamento foram aprovadas pela portaria nº. 6.413-A, de 28 de abril de 1944, dos ministros da Guerra e da Viação e Obras Públicas⁶. A isenção de pagamento de porte para correspondências transportadas pelo Serviço Postal da FEB foi concedida pelo art. 14, da Portaria 6.413-A, de 28 de abril de 1944. Para o endereçamento das correspondências de militares da FEB foram aprovadas instruções específicas, constantes na Portaria nº. 48-49, de 15 de junho de 1944, do Ministério da Guerra. Cada unidade militar da FEB possuía um número com três algarismos que eram seu endereço para o Serviço Postal. O sistema foi criado para dificultar agentes de espionagem inimiga, bem como facilitar a manipulação das correspondências pelos militares do Serviço Postal da FEB⁷. A estrutura do serviço postal da FEB era constituída no Brasil, pelos Correios Coletores Norte e Sul e na Itália, pelo Correio Regulador e as Estações Postais. Os Correios Coletores ficaram responsáveis pelo tráfego das correspondências destinadas e enviadas aos militares da FEB, bem como da censura postal das cartas destinadas à Itália. O Correio Coletor Norte, localizado em Natal, Rio Grande do Norte, era responsável pelos estados e territórios das Regiões Norte, Nordeste Ocidental e Oriental e Leste Setentrional. O Correio Coletor Sul, localizado no Rio de Janeiro (Distrito Federal), ficou responsável pelos estados e territórios pertencentes às regiões Leste Meridional, Sul e

Centro-Oeste. O Correio Coletor Sul foi instalado na antiga sede do Banco Germânico da América do Sul e iniciou as atividades em 20 de julho de 1944. A primeira mala de correspondência foi recebida na Itália em 17 de agosto de 1944. As atividades do Correio Coletor Sul foram extintas pelo Aviso nº 139, de 2 de fevereiro de 1946, do Ministro da Guerra. Em 21 de julho de 1944 foi instalado o Correio Regulador, em Bagnolli, distrito de Nápoles. O Correio Regulador tratava do tráfego de correspondências chegadas do Brasil e da censura e envio de cartas de militares da FEB. As duas primeiras malas postais foram expedidas para o Brasil em 23 de julho. O Correio Regulador deslocou-se por cidades italianas, seguindo os militares em campanha, sendo instalado em Civitavecchia (1 a 27 de agosto de 1944), Piombino (28 de agosto a 2 de outubro de 1944), Livorno (3 de outubro de 1944 a 14 de junho de 1945) e encerrando suas atividades em Bagnolli (15 de junho a 18 de setembro de 1945). As Estações Postais serviam como ponto de ligação entre os militares nos campos de combate e o Correio Regulador. A Estação Postal iniciou suas atividades junto com o Correio Regulador nº 1, em 21 de julho de 1944 e era responsável pela correspondência de corpos de tropa na linha de frente de combate. Posteriormente foi criada a Estação Postal nº. 4, destinada a correspondência dos militares em atuação na retaguarda. As regras de censura postal de correspondências enviadas do front dependiam do posto do remetente. Os oficiais (aspirantes, tenentes, capitães, majores, tenentes-coronéis, coronéis) eram censurados apenas no Correio Regulador e os praças (soldados, cabos, sargentos) por seus superiores nos corpos de tropa, e em certos casos, também no Correio Regulador. Oficiais gerais e correspondências oficiais eram isentos de censura. Na correspondência apresentada, a censura postal do oficial comandante da companhia foi representada através de anotação manuscrita. Isso ocorria nos primeiros dias da unidade militar na Itália, logo após a viagem de vinda do Brasil. Depois, o Correio Regulador disponibilizada o carimbo de censura postal, que era retangular, com os dizeres "F.E.B. – CENSURADA", além do número entre

parênteses, que passava a ser a assinatura do censor. No caso apresentado, o 1º. Regimento de Infantaria viajou de navio do Brasil para a Itália, entre 22 de setembro a 6 de outubro de 1944. Quando a correspondência foi enviada para o Brasil, seu remetente estava a sete dias nos campos de batalha italianos.

Carta enviada do Rio de Janeiro (Distrito Federal), marca circular “4A S. COLETA – T – BRASIL – D. FEDERAL – 15 AGO 45”, para Nova Iorque, EUA. Pagou porte de Cr\$ 2,20 (Dois cruzeiros e vinte centavos). Indicação manuscrita “Written in German”. No Distrito Federal, recebeu a marca circular com triângulo “D.F. – 16 AGO 45”, utilizada pela censura postal brasileira, contudo a correspondência não foi aberta. Último dia de censura postal no Brasil durante a Segunda Guerra Mundial – Figura 24, Henrique de Vasconcelos Cruz.



Figura 24 - Frente



Figura 24 - Verso

Em agosto de 1945, as batalhas concentravam-se apenas no front do Oceano Pacífico, entre os Aliados e o Japão. No dia 6 de agosto, o bombardeiro norte-americano B-29 Enola Gay lançou a bomba atômica sobre a cidade japonesa de Hiroshima. A segunda bomba atômica foi lançada sobre a cidade de Nagasaki (9 de agosto), o que forçou o imperador Hirohito anunciar a rendição incondicional do Japão. Em 2 de setembro foi assinado a rendição do Japão, encerrando a Segunda Guerra Mundial. Após os fatos que desencadearam o fim da guerra no front do Pacífico, o Departamento dos Correios e Telégrafos determinou o fim da censura postal e telegráfica em território brasileiro. O Coronel Landry Sales, diretor geral do Departamento dos Correios e Telégrafos, determinou que a partir da meia noite de 16 de agosto de 1945, “estava suspensa, em todo o território nacional, a censura postal telegráfica, em virtude da volta à paz em todo o mundo”. Essa notícia foi amplamente divulgada na imprensa. Conforme nota publicada no jornal A Noite, a decisão foi tomada pelo Diretor Geral dos Correios após ter recebido telegrama de Byron Price, chefe geral da Censura norte-americana, sobre o assunto. Na correspondência apresentada o censor postal não realizou sua abertura, apenas inserindo carimbo circular com triângulo “D.F. – 16 AGO 45”, provavelmente por ser o último dia de censura postal no Brasil, determinada pelo diretor geral do Departamento dos Correios e Telégrafos.

Carta enviada do Rio de Janeiro pelo urbanista Roberto Burle Marx, endereçada ao seu irmão Walter Burle Marx, na Pensilvânia (USA); marcas circulares de envio com data de 8/5/1945. No verso, há duas marcas circulares de recepção, em Miami, nas cores roxa, sendo uma datada em 12/05/1945 e outra em 14/02/1945. Dupla Censura: Censurada no Brasil (Censor 232 DF) e nos EUA (Censor 30599). Há ainda as numerações 365 (cor vermelha) na frente e 4798 (cor cinza) no verso. No interior do envelope, uma breve carta apresenta o seguinte teor: “Rio, 8/5/45. Caro Burle: Abre com cuidado os envelopes e guarde-os para mim. Roberto” – figura 25 (frente e verso), Heitor Fernandes. O endereço remetente da carta



Figura 25 - Frente

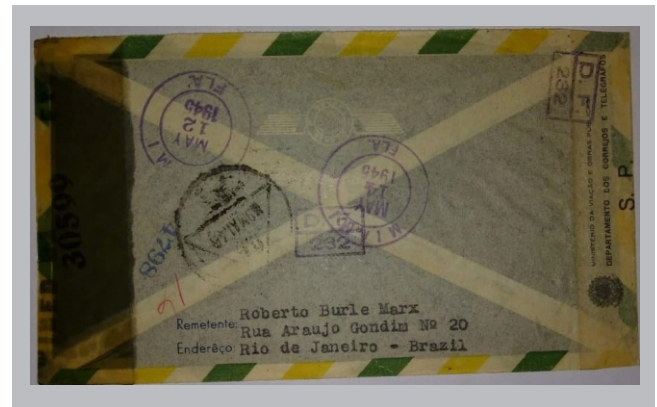


Figura 25 - Verso

foi Rua Araújo Gondim, nº 20 – Rio de Janeiro/RJ. Essa rua era a mesma em que residia o urbanista Lúcio Costa e ficava bem no sopé do Morro da Babilônia, que fica aos fundos do bairro do Leme, zona sul da cidade do Rio de Janeiro e teve seu nome mudado para a atual Rua General Ribeiro da Costa. O paisagismo no entorno do Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Mundial é de autoria de Roberto Burle Marx.

Referências

1. Porto Jr. R. Censura Postal em Correspondências Brasileiras durante o período da Primeira Guerra Mundial. *A Filatelia Brasileira*. 2008;5(10).
2. Novaes P. O Correio Ambulante no Estado do Rio de Janeiro. *Postais*. 2015;3(4); disponpivel em < <http://agenciaspostais.com.br>>.
3. Meiffert J. Zensurpost in Brasilien: Katalog der Zensur-und Prüferstempel, Verschlusszettel und Zensur-Beanstandungszettel. 1917 - 1972. 2a ed. Lohmar: Arbeitsgemeinschaft Brasilien e.V. im BDPhe.V.; 2012.
4. Instruções. Correio Militar M.M.D.C. São Paulo: São Paulo Editora Limitada, em 25 de setembro de 1932.
5. Burwell BB. Brazilian civil censorship during World War II. *Bull's Eyes: J Brazil Philat Assoc*. 1985;16(1):10-3 e 1985;16(2):5-7.

6. De Sanctis M. Serviço postal da Força Expedicionária Brasileira. *Brasil Filatélico*. 1948;16:14-31; Cerruti H, Almeida AR. O serviço postal da FEB. *Correio Filatélico*. 1985;9(96):20-4; Zary JCF. O serviço postal da Força Expedicionária Brasileira. *Postais: revista do Museu Correios*. 2016;4(6):187-220.
7. Cruz HV. O endereçamento no Serviço Postal da FEB. *A Filatelia Brasileira (São Paulo)*. 2007;4(8):29-35.
8. Castello Branco MT. O Brasil na II Guerra Mundial. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército; 1960.
9. Extinção da Censura Postal e Telegráfica. *Correio da Manhã (Rio de Janeiro)* 17/08/1945.p.2; e *Suspensa a Censura Postal Telegráfica em Todo o País. A Noite (Rio de Janeiro)* 16/08/1945.p.11.

Elementos Complejos en Filatelia Temática (2)

LAS FILIGRANAS

"Elementos Filatélicos complejos en Temática", título por el cual el Dr. Alberto Jiménez de México comenzó su disertación en el II Congreso de Filatelia Temática que se realizó entre el 26 y 29 de setiembre de 2015 en Quito, Ecuador.

Durante su exposición, mostró elementos filatélicos poco vistos en las colecciones temáticas, uno de ellos, las filigranas.

Una filigrana o marca al agua es una imagen formada por diferencia de espesores en una hoja de papel.

Se utiliza para evitar la falsificación de documentos (documentos oficiales, por ejemplo), para mostrar la autenticidad del origen de algún papel o impreso, como adorno o como diferenciación entre diferentes fábricas de papel.

Filigrana hace referencia a las marcas que se ven a trasluz en distintos tipos de papel. Durante la época de la elaboración tradicional del papel, estas marcas, representadas por símbolos, iconos, escudos o logotipos, distinguían entre sí a los fabricantes. Suponen una información importante en la datación y procedencia de un libro.

Que es una marca de agua sobre papel o en el papel: Es un dibujo, gráfica o filigrana que se realiza en el papel en el momento de su producción, se realiza de dos formas; una por marcas lineales o delgadez o marcas sombreadas por engrosamiento, una diferencia de espesores que concluyen en la gráfica, estas se realizan con la pulpa aun húmeda pero la hoja ya formada, esta pasa por un rodillo ("bailarín") donde se presiona dicha gráfica.

Al principio estos dibujos eran signos gráficos sencillos o palabras con carácter identificativo: cruces, números y signos.

En la actualidad estas marcas de agua se encuentran en la gran mayoría de los papeles de uso cotidiano para documentos, impresos; a mayor calidad del papel más segura es la marca de agua.

Se cree que la filigrana nació en la ciudad de Fabriano, pero la más antigua documentada procede de Bolonia, fechada en 1282, con el dibujo de una cruz griega.

A partir del siglo XIV la filigrana adquiere un criterio objetivo y se consigue identificar la calidad, el gramaje, origen y medidas del papel respecto a otros fabricantes.

La ubicación de la filigrana es un dato muy importante para conocer cómo era el tamaño de la hoja, si había sido cortada y por dónde.

A partir de este siglo las filigranas se hacen más elaboradas y con un carácter más artístico: aparecen soles, escudos, corazones, figuras geométricas, blasones, símbolos religiosos y un sinfín de combinaciones. Su utilización varía según la época y los lugares. Llegan a perfeccionarse tanto que algunas se convierten en auténticas figuras de gran valor artístico.

Dejando la historia de lado, para mi temática, la Cartografía, son pocas las marcas de agua que puedan enriquecer mi presentación, solo conozco el mapa estilizado de la isla de Chipre y la filigrana "Globos" de la República Argentina.

FILIGRANA "GLOBOS"

Serie de 1889 emitida por la Compañía Sudamericana de Billetes de Bancos para la República Argentina, la que usó la imprenta Stiller y Lass cuyo logo eran las letras "S" y "L" superpuestas sobre dos globos, o las dos caras de la tierra con los paralelos y meridianos que la cruzan; solo se encuentra en los valores de 1 centavo (Vélez

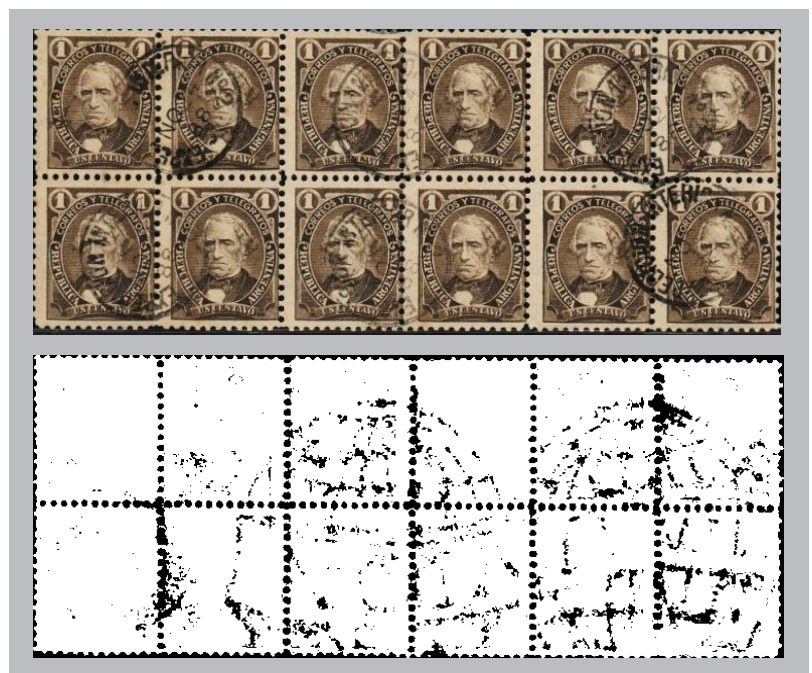
Sarsfield) y 3 centavos (Juárez Celman).
 Marca de agua fácil de ver, siempre que la pieza que uno tiene es de los sellos impresos en la parte del pliego donde fuera grabada la filigrana, ya que esta no era una imagen pequeña y repetida en toda la plancha de papel, sino que era una sola impresión por hoja, por lo tanto, la misma se encuentra en pocos sellos y no se repite su figura.



Filigrana "Globos" de Stiller y Lass



*block de 30 sellos de 1 centavo, Velez Sarsfield.
 Filigrana "Globos" completa.*



*Block de 12 sellos circularo con
 matasello "Expedición Bs.
 As. 24 Noviembre 1888"*



Juárez Celman, PRUEBA en papel mediano satinado, perforado, con goma original y

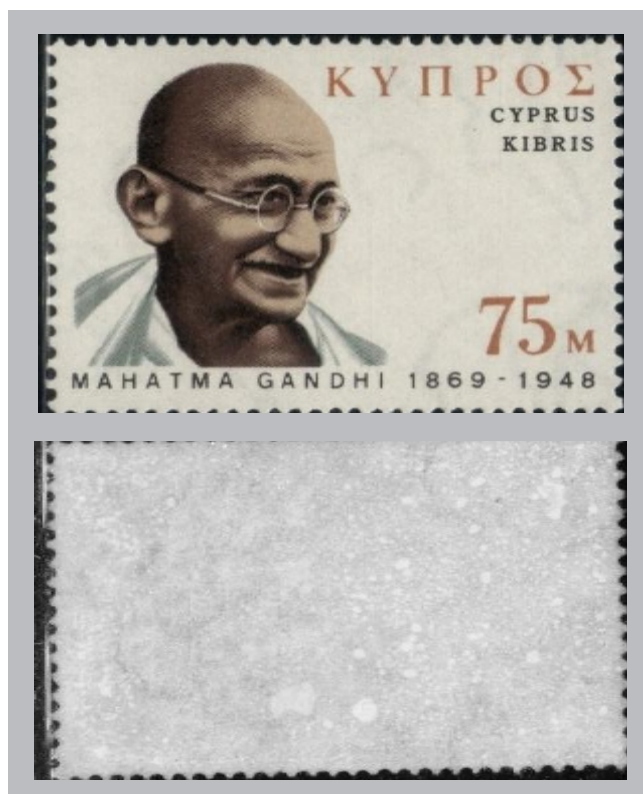
FILIGRANA "MAPA DE CHIPRE"

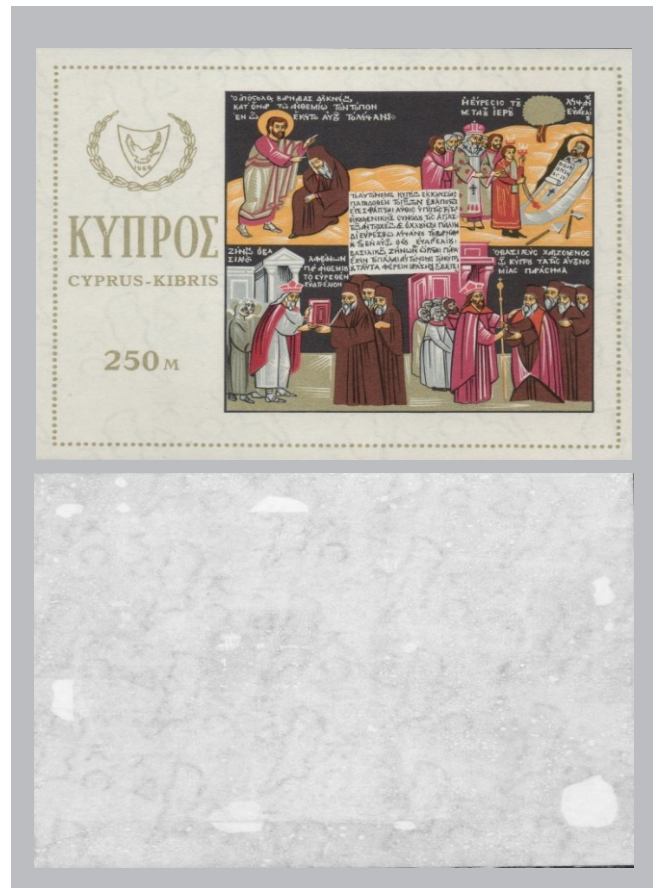
Con respecto a la filigrana "Mapa de Chipre", comenzó a utilizarse en las emisiones postales posteriores a la fecha de creación de la República de Chipre, 16/08/1960.

Período de uso 1962 hasta finales de 1988 en un 80% a 90% de las emisiones.

La marca de agua consta de un mapa estilizado de la Isla de Chipre y las iniciales de "República de Chipre" en idioma griego "Κ Δ" y en idioma turco "KC".

De acuerdo al tamaño del sello, podemos encontrar varias islas e iniciales como parte de la filigrana.





Agradezco a quien pueda informarme de otra filigrana que pueda ser incluida en mi colección, a saber mapas, globos terráqueos, compás, rosa de los vientos, sextantes u otros instrumentos cartográficos.

Roberto N. Cravero
craverorobertonestor@yahoo.com.ar



Filigrana "Mapa" de Chipre

FILATELIA TEMATICA

Elementos Filatélicos Complejos Medidas de Seguridad Mandela y la Cartografía

por Roberto Cravero (Argentina)

"Elementos Filatélicos complejos en Temática", título por el cual el Dr. Alberto Jiménez de México comenzó su disertación en el II Congreso de Filatelia Temática que se realizó entre el 26 y 29 de setiembre de 2015 en Quito, Ecuador.

Durante su exposición, mostró elementos filatélicos poco vistos en las colecciones temáticas, uno de ellos, las medidas de seguridad que los diseñadores de materiales filatélicos introducen como una segunda firma oculta; tema que me llamó la atención porque empecé a recordar las medidas de seguridad que vi en varios sellos, que no pasan de marcas ubicadas estratégicamente en la viñeta y que en mi temática, Cartografía, nunca las iba a poder exponer porque no encajaban de ningún modo.

Durante el Congreso llegó a mis manos una máxima de Mandela, obsequiada por mi amigo costarricense Luis Fernando Díaz, quien me dice "es especial para tu tema", mirándolo le dije, que tiene que ver Nelson Mandela con la cartografía?, ahí mismo me explicó que el diseñador del sello y de la tarjeta máxima, Pablo Porta, le comentó que había agregado un mapa de África en la viñeta como medida de seguridad, empezamos a buscarlo y no lo encontramos, por lo cual la guarde y cuando llegué a Buenos Aires comencé a estudiarla.

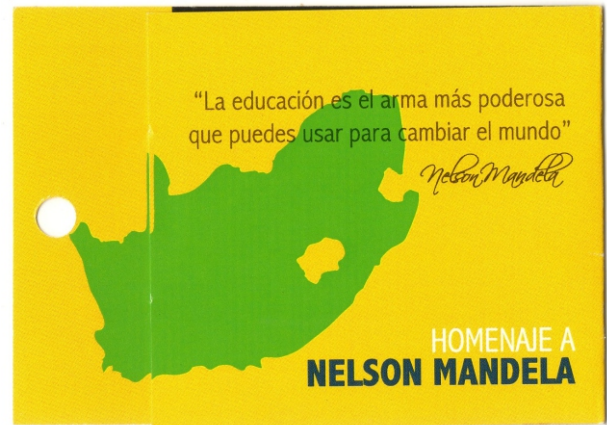
Tanto ver la pieza, de arriba hacia abajo, de izquierda a derecha y viceversa, no encontré el mapa, y ya casi vencido, mire la cara estilizada de la viñeta y algo me llamó la atención, al crespo y rizado cabello de Nelson se le cayó un mechón, mirando fijamente me di cuenta que ese espacio en blanco



tenia la forma de la península del Sinaí, por lo que realicé un scan de la viñeta y comencé a jugar con la computadora hasta que apareció el contorno de África formando el rostro de Mandela.

Pensé, ahora a ponerla en la colección, capítulo "Tipos de Mapas", subtítulo "Mapas mudos", pero me acordé de lo que me dicen los jurados temáticos, "falta pátina amarilla en tu colección", y esta es una serie postal de Costa Rica del año 2015, por lo que, hay que pensar en una respuesta que defienda la inclusión del material moderno para que la colección no sea castigada o que al introducir este tipo de piezas modernas no reste o no sume en el puntaje final.

Entonces, si la FIP promoció una nueva clase competitiva, "Filatelia Moderna", corresponde a la filatelia temática, que exige tener material y estudio de todas las clases competitivas, incorpore también esta clase, para así poder incluir material como el que tengo en mi poder, y que seguramente otros expositores estudiando su material moderno han descubierto otros dibujos como medidas de seguridad que sirvan para exponer sin recibir críticas y empezando a ver estas investigaciones sobre material moderno como una innovación en el tema.



Tapa anterior del carnet



Tapa posterior del carnet



Interior del carnet



Maxima



Sello del carnet



Contorno de Africa



Imagen negativa del sello

Roberto Cravero
craverorobertonestor@yahoo.com.ar

Sobibor: Campo de extermínio sem correio

Rogério A. Dedivitis

A construção do campo de extermínio de Sobibor, localizado próximo à cidade de Chelm-Ossowa, na Polônia ocupada pelo regime nazista, iniciou-se no começo de outubro de 1940, ficando ativo durante 1942 e 1943. O campo foi construído por trabalhadores locais, dentre os quais 80 judeus de Varsóvia, sob o comando do Obersturmführer (posto paramilitar do partido nazista usado pela SS e também como um posto dos SA) Richard Tomala. O comandante-em-chefe do campo foi SS Franz Stangel.

Raros documentos postais existem a partir do campo de extermínio de Sobibor – Figura 1. Após a revolta bem-sucedida (a única dentre os campos nazistas) dos prisioneiros (às 16:00 horas do dia 14 de outubro de 1943), os nazistas liquidaram o campo no final de outubro de 1943, sob ordem direta do líder da Gestapo e Ministro do Interior do Reich Heinrich Himmler,

braço direito de Hitler. Naquela ocasião, dos cerca de 600 prisioneiros usados como escravos, metade conseguiu escapar. A maior parte foi assassinada nos dias seguintes, contudo, ao redor de 50 prisioneiros sobreviveram à II Guerra. Após o desmantelamento do campo, uma floresta foi ali plantada com a finalidade de ocultar seu passado sombrio. Judeus, prisioneiros de guerra soviéticos e possivelmente ciganos foram transportados em comboio e sufocados em câmaras de gás alimentadas pelo escapamento de motor a diesel. No total, 250 mil internos e 11 guardas da SS e ucranianos foram mortos, estes últimos por conta da revolta. Somente alguns presos judeus sobreviveram ao campo de Sobibor e conseguiram escapar e juntar-se aos partisans posteriormente. Em fevereiro de 1943, Himmler havia visitado o campo onde lhe foi apresentada a demonstração de incineração de corpos.



Figura 1 – Bilhete postal cujo remetente, Sr. S. Mundasztuk, foi levado para o campo de trabalho de Ossowa, para participar da construção do campo de extermínio de Sobibor, com carimbo local (“Sobibor”), sendo transferido para a agência postal em Chelm. Peça única!

Estou falando grego ou turco?

por Robim Filatelista

Gabriel Pereira – Numifilatelista /Dir. Exec do CFR

A maior palavra do português brasileiro é Pneumoultramicroscopicossilicovulcanoconiótico. Esta palavra refere-se às pessoas que sofrem de Pneumoultramicroscopicossilicovulcanoconiose, uma doença respiratória causada pela aspiração de cinzas vulcânicas. Ao todo são 46 letras. As expressões idiomáticas estão presentes em todas as línguas, culturas e caracterizam-se por não ser possível identificar seu significado apenas por meio do sentido literal das palavras que as compõem. Geralmente costumamos ouvir a expressão “Estou falando grego?” como forma de fazer referência a quando você não está sendo compreendido, pelo fato de o grego ser uma das línguas ocidentais clássicas mais difíceis de compreender. Entretanto, na Grécia, pergunta-se em grego se está falando chinês, com mesmo cunho da expressão idiomática aqui usada e, assim, são complexas as ligações e nuances filatélicas nas comunicações entre os povos. Diante do exposto, apresento um breve ensaio sobre emissão de selos turcos.

No início de 1860, o serviço postal do Império Otomano passou por uma reorganização dramática para emitir selos e distribuir o correio. A velocidade da reorganização criou problemas de distribuição especificamente nas áreas onde os estrangeiros estavam vivendo. O problema mais importante foi a educação dos carteiros. Os carteiros do Império Otomano não tiveram problemas para ler ou escrever em turco com o alfabeto árabe, mas estavam tendo dificuldades com os endereços escritos em alfabeto latino. Não seria justo para todos os carteiros conhecer várias línguas estrangeiras, além de ter a capaci-

dade de ler e escrever em árabe e latim. Essa situação forçou o serviço postal a terceirizar a distribuição do correio para um empresário grego local, Liannos. Depois de completar toda a papela em agosto de 1865, Liannos formou a empresa local de distribuição de correio "Liannos et Cie" para distribuir o correio em Istambul. A empresa assinou um contrato de 6 anos a partir de dezembro de 1865.

Durante a sua existência, Liannos distribuiu o correio para as seguintes regiões: Arnavutköy, Bahçekapı, Beyoğlu, Haliç Fenar, Galata, Kadıköy, Kanlıca, Bakırköy (Makrıköy), Beyazite, Tarabya.

Liannos continuou a distribuir o correio até declarar falência, em 31 de março de 1867. A partir dessa data até 1870, as agências de correio estrangeiras assumiram a distribuição do correio.

Liannos cobrava um preço por cada correspondência com base na distância do centro da cidade. Para administrar essas cobranças, eles haviam emitido três selos com denominações de 5 paras (Figura 1), 20 paras (Figura 2) e 40 paras (Figura 3), originais e impressos por Perkins Bacon, de Londres e emitidos no outono de 1865. Esses selos são principalmente perfurados em 14 em ponto. Há também selos Liannos não perfurados, mas estes são raros sobre cartas.



Figura 1-2-3

Características da perfuração 14 em ponto:

- * As linhas retas são delicadas uniformes e bem traçadas;
- * Existe padrão de tamanho e continuidade nas “pérolas” do círculo central;
- * Os numerais e a palavra PARAS possuem o mesmo padrão gráfico;
- * Corpo possui impressão limpa e definida;
- * Os raios do centro da estrela convergem em simetria.

Liannos anexaria esses selos às cartas vindas de países estrangeiros e cobraria do destinatário a taxa postal. Eles também usaram um carimbo oval na carta com a palavra Liannos e a data em que receberam a carta. Os selos acima foram falsificados – Figuras 4 a 6. Liannos não estava apenas atuando como um agente de serviço postal local para o governo turco, mas também em uma capacidade semelhante para os correios egípcios.



Figuras 4 e 5



Figura 6

Após analisar as imagens das falsificações, pode-se notar que:

- * A perfuração difere do padrão;
- * As linhas retas não seguem um padrão de continuidade;
- * há irregularidade de tamanho nas “pérolas” do círculo central;
- * Os numerais e a palavra PARAS diferem de tamanho, largura e alinhamento entre si;
- * O corpo impresso do selo é marcado fracamente;
- * Os raios do centro da estrela não convergem.

Além desses selos, existem selos de serviço com 4 tipos que também foram vítimas de falsificação. A quantidade impressa é desconhecida. Liannos não conseguiu pagar seus funcionários devido a problemas financeiros e, em março de 1867, eles entraram em greve devido ao não pagamento de salários o que, conforme relatado no “Etoile d'Orient”, provocou uma interrupção forçada do serviço. O serviço de Liannos durou pouco mais de um ano e, o contrato egípcio, apenas nove meses. Em 31 de março, à noite, o Local Post teve que fechar, embora o aviso tenha sido dado de maneira mais otimista pela publicação de avisos nas caixas de correio indicando que “o serviço está suspenso até novos pedidos”.

Os serviços tiveram outras dificuldades para enfrentar, pois o governo turco não apenas não deu o incentivo e apoio que, sem dúvida, merecia, como não cumpriu a carta do contrato que havia firmado com o Sr. Liannos, em 1865. Foi essa negligência oficial que levou à greve e os relatórios da época mostram que o público sentiu-se decepcionado pelo governo e não por Liannos, que os havia servido bem, embora se sentissem um pouco agravados por terem recebido um aviso repentino do fechamento, pois muitos ficaram com selos inutilizados nas mãos. Ao mesmo tempo, o “Levant Herald” anunciou que se propunha vender os direitos para administrar o Local Post com um pagamento fixo de 40.000 piastras por ano, mas isso não se concretizou.

Referências

1. Hurt EF. O posto turco com o Egito, maio de 1941
2. <https://www.turkishpostalhistory.com/>
3. <https://stampforgeries.com/forged-stamps-of-turkey-locals/>
4. https://en.wikipedia.org/wiki/Local_post



Filatelia

Revista da FEBRAF

